

Bastante lettres escritos nestes últimos
anos sobre o problema do ultramar; parecia-
lo extante que persiste subsistir certos problemas
de que não se fala, uma verdadeira
convergencia de interesses.

Refiro-me ao problema das escolas militares
brasileiras ultramarinas. Com efeito, há
muitas deles desenvolvimentos, que
fazem frequentemente a existência de
eles falso temor. Isto é, uma grande polêmica
com um certo numero de consequências,
proximamente ignoradas e ignoradas.

Muitos dos homens estudantes das licenças
não vêm apesar do 5º ano. E isto porque?
Tendo de 10 de cada hora aula e aula de suas
especializações, q. os habilitam a entrar
nas universidades, e não possuindo os meios
necessários para deslocar-se até à Metrópole
e colher a solução q. lhes parece mais
específica: ~~formar~~ licenciar os seus estudos
ao 5º ano. Mas licenciados completaram
pelaqueira de que é impossível realizar
~~formar~~ a realizar em sua localização, que outras
frequentam imediatamente os quadros admu-
nistáticos ou em qualquer outro q. fuisse
de seu gosto.

Assim há por elas de estudantes q.
completaram o 5º ano das licenças, mas dentro
destes uma minoria segue para a Metrópole
ou para qualche a, razões deste gênero:

Outra refúgio quase a todos destes
é o lugar de considerações e considerações. Pessoas
em este o maior escotio a seguir dentro das
estaduais. A ida para a Metrópole a caminho
além de suas esperanças para de viagem,
que encargo visto grande para o País
de faculdade, q. tem de muitas vezes ser feito
nos estados, q. tem de muitas vezes ser feito
da sua famílha. Tendo muitas vezes valentes
filhos e estudantes. O País se deixa abrigado a

me acredas que a cultura da terra é o resultado das
livros, a feitura dos livros é todo o resultado das "espectá-
culos" de queira esta far de casa.

Se fizermos na situação de alguma das
vossas províncias ultramarinas como Angola
Papoula que, Ned, Macau e Timor, criam
devermos como em longa distância como
também em distâncias considerável para
uma aproximação da Metrópole.

Outro problema q. deve ser encarado é a
família. A família q. vez partiu o filho
não pode vir maior parte das casas avulsas
o tempo de separação necessária, isto é
a parte das vidas já sabe q. o regresso não
só no final do curso isto faz-lhe uma
quebra natural - serás 4, 5, 6, 7 anos
de separação da família. Isto fazem com
que os pais de desfamiliação q. só
fazem. Outro lado q. viva cada-
sóis de vida de estudante isolado e longe
dos pais.

Por isso se passa q. muitos dos pais
separavel quase total de volta. universitá-
rios que faltam aos pais estes dos pais
uma problemática por causa da
longe da família

Festes factos, acima referidos
fazem como conseq. q. os estudantes
da licenç. só podem seguir aqueles
afora pais tais condicões desfazendo-
existem certo as chamadas "bolas
de estudos", cidades
outros são os estudantes q. confe-
quem seguir os estudos p. os calores destes
sobras. Seu elas outos nunca fizeram
em vez até a Metr. Porque é preciso
q. "af votar, sejam".

Pensemos agora aos valores que se perdem
esta dantes de velas e cais possibilidades, q.
enrichem ao seu do liceu e s'agregam à a
vida comercial. A dedicação do seu fogo,
e de sua vida para o contrapõe ao
problema da desfaçanha e de todos os esforços
q. é o processo necessário para se entretiver
na vida Universitária.

Há lá, ainda de aqueles q. resolvem
o problema vindo estudos para os países
vizinhos. Pessoas por ex. q. província de
Hobartique, q. as fronteiras são a Sul e
Alperra do Sul a S.W., q. saquejaram, e
a W. a Rodovia do Sul - como o cégo?
é q. q. área da vida comercial metas
vão para a Alf. do S. ou Rodovia das
q. perfeitas q. ou estufareias e
fund. q. ligue q. regas.

Os q. terminam o curso q. q. curso
e têm forte desejo de terem q. curso
universit. estrangeiras - q. q. q. q. q. q. q.
estas p. de países q. de q. q. q. q.
passar os feriados a casa -

Dado q. estas universidades estão
desenvolvidas e permitem uma colha
secede por q. metas desses estudantes
fazem conhecido melhos q. ligas e q. q.
do q. q. portuguesas (gramatical) e isto é
se bem q. em resto de casas, festas
de desfiles e ligas.

Não sei se se da sua casa
de resto se fazem q. Augsta e ua Studia-
cas relações com os estados vizinhos
que aí q.
caso idem. Dos estudantes do liceu, q. q.
uma universidade vem para o contrário. isto
deve-se em parte ao facto de a função mais
lícito ser naquela província mais

mais pago. Juvee maneira geral, só os filhos
dos funcionários do Estado. Alg. velas para o Metropo-
lo, há uns 500 tb. aqueles q. estão mais
em contacto com a cultura portuguesa.
Alg. q., poucos se sabe, uma terça q. vive
da emigração. Daq. Edifícios muito antigos -
te que suas colocações nesse estado tão pequeno.
E das metade das pessoas estudantes vao fre-
quentar as Universidades da Lourinhã. Estudam
cursos curtos. Isto das 1000 reais fácil a cerca
a vida pública.

Presta-nos agora examinar q. sorte de degrada-
ção veio para o Pónterente: as causas -
diversos factores q. me referei anterior-
mente criaram-se:
que 1º begin - nessa desadaptação do meio
ambiente. Alguns conseguem q. a Metropolitana
fora passarem vivendo tempo q. faz febre;
mas Fundação Cuidar o Futuro
estudantes q. se sentem completamente dentro
parados: o ambiente é diverso, os costumes,
toda a vida, se elles apresente com esse
caráctes de estrangeira. Este facto é ainda
agravado pelo isolamento da desadaptação
do meio universitário. Se os factos
estudantes do país, sentem esse efeito
busco ao exterior para q. Uni-versidade
q. dinheiros das sezes suas do Ultramar
dai adveiu nessa profunda desorientação
das possíveis soluções.
q. seria a saída de possíveis problemas:
Se houver q. alguns vejam viver com
membros de suas famílias a verdade é
q. un'uma destas estudantes, se
vão dirigido a pessoas nos